

Solidariedade

Solidariedade é uma atitude cujo conceito não pode ser definido de forma simplista, pois há diversos pontos de partida.

Vamos conhecer como essa atitude tão nobre se desenvolveu ao longo do tempo e ganhou diferentes sentidos.



Solidariedade é um tema estudado de forma multidisciplinar, tendo teorias na área de sociologia, filosofia, política, economia, entre outras.

Aspectos comuns das teorias acerca da solidariedade:

- Relação de reciprocidade entre os membros de um grupo.
- Processo social por intermédio de política social redistributiva.

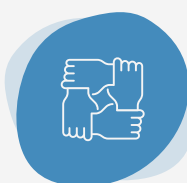
Origem do termo

Você sabia que o termo “solidariedade” tem vários significados?

Conheça alguns a seguir.



Conceito romano legal de *in solidarium*, que significa **o dever para com o todo, a responsabilidade geral**, a culpa coletiva, a obrigação solidária.



No latim, a origem da palavra se refere à **cooperação responsável de direito civil**.



Ideia pagã republicana de unidade (do grego *homonoia* e do latim *concordia*) e **amizade civil** (do grego *philia* e do latim *amicitia*).



Ideia bíblica cristã de **fraternidade** (*fraternitas*) e **amor** ao próximo (*caritas*). Para os cristãos, devido ao conceito de fraternidade, todos são irmãos em Cristo, por isso o **amor ao próximo** expresso em atitudes é um compromisso.



Na concepção pré-moderna, é o **amor altruísta ao próximo**, tendo sua origem nos termos “fraternidade” e “irmandade”.

Resgate histórico conceitual

Fazendo um resgate histórico do termo, a ideia de solidariedade foi modelada conforme o momento histórico, social e tecnológico, tendo ou não relação com alguma doutrina religiosa.

I.

SOLIDARISMO FRANCÊS

Originado na virada do século XIX para o século XX, influenciou a filosofia social e a política social francesa e a doutrina social da Igreja Católica. Nesta perspectiva, a **solidariedade tinha conteúdo ético-normativo**, objetivando a formulação de uma alternativa nos planos social, econômico e político, com um sentido consensual e universal. Assim, se tratava de uma **categoria ética para criar movimentos preventivos para a efetivação da liberdade e da humanidade**.



II.

DOCTRINA SOCIAL CRISTÃ (DSC)

Desenvolveu uma concepção de solidariedade que influenciou propostas e práticas sociais e políticas no mundo ocidental. A DSC baseava-se na visão de que a **pessoa era imagem de Deus e a união universal entre todos decorria da paternidade de Deus e da irmandade em Cristo**. Manifestava-se como um princípio de Estado de formas distintas, dependendo do país e período histórico. Na Alemanha, por exemplo, influenciou políticas sociais, enquanto, na América Latina, isso não ocorreu. Por aqui, houve o desenvolvimento da **teologia da libertação**, que aspirava a reformas institucionais e mudanças estruturais na sociedade conduzidas pelo povo, cujo fundamento social foi formado pelas comunidades eclesiais de base.

+

III.

SOLIDARIEDADE DE CLASSE OU DOS TRABALHADORES

A **solidariedade ganhou significado de luta**. Na França, entre 1830 e 1840, os trabalhadores assalariados lutavam por melhores condições de trabalho e salários, situação convergente que os **incentivou a pensar de forma solidária**. A partir disso, no século XIX, teóricos desenvolveram os ideais socialistas, em especial, **o socialismo utópico, cuja ideia principal contemplava a reciprocidade e a cooperação**. Na Alemanha, no mesmo período, o movimento dos trabalhadores incorporou o conceito de solidariedade, tendo como destaques:

- 1 Laço de interesses em comum.
- 2 Conceito moral e cultural, no sentido de fazer ao outro o que gostaria que ele fizesse a você.

Outro teórico desse período destacou que **a prática da solidariedade era despertada pelas experiências de desigualdade e injustiça**.



o

IV.

SOLIDARIEDADE COMO PRINCÍPIO DO ESTADO

A **solidariedade** assumiu caráter de **política social**, garantindo direitos aos cidadãos. Diferencia-se das ações de amor ao próximo e benevolência, vistas como caridade e tendo como base a diferença hierárquica entre quem faz e quem recebe o benefício, além de não terem caráter obrigatório. Como política social, especialmente a partir da pressão dos trabalhadores organizados, o Estado, em países da Europa Ocidental, efetivou políticas e legislações que protegiam os trabalhadores com relação a acidentes de trabalho, doenças, idade e invalidez. No fim do século XIX, os desdobramentos da política de bem-estar social, tendo em vista que nesse período não tinha papel central para o Estado, foram três:

- **Método:** a perspectiva era de integração entre economia, sociedade e política.
- **Função:** integração de grupos conflitivos por meio da ação do Estado.
- **Prática:** criação de instituição para manutenção da vida dos trabalhadores.

Modelos

Agora que já conhecemos um pouco da história do conceito e usos do termo “solidariedade”, vamos explorar os **modelos definidos pela Rubrica de Solidariedade Marista**, que são o ponto de partida para as ações de solidariedade desenvolvidas pela PUCPR.

MODELO PRÉ-SOLIDÁRIO

Refere-se às ações que, **tendo finalidade social positiva, se desenvolvem a partir dos interesses e necessidades do sujeito que as realiza**. É um modelo de egoísmo positivo, na medida em que, **agindo em prol de um terceiro**, essa ação é feita ou motivada pelos interesses do próprio sujeito e não pelas necessidades daquele que precisa de ajuda.



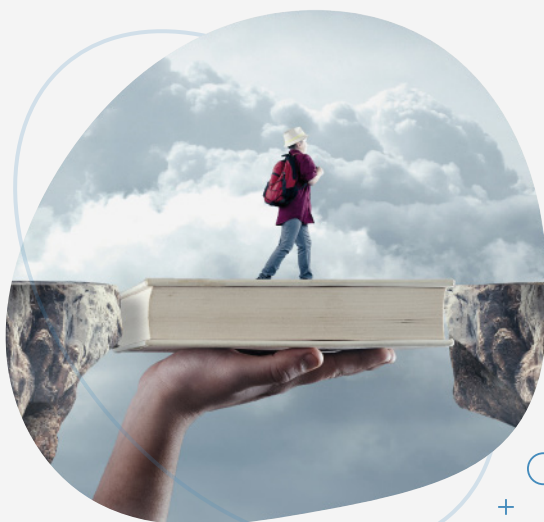


MODELO ASSISTENCIAL

Refere-se às ações ou sujeitos que **só consideram as necessidades básicas dos necessitados**. É um modelo de diferença material, na medida em que, embora **se reconheça que o outro tem necessidades, as ações estão vinculadas às diferenças materiais entre o necessitado e o sujeito solidário**; uma vez solucionadas essas diferenças materiais, não se considera necessário continuar a ação solidária.

MODELO PROMOCIONAL

Refere-se às ações ou sujeitos que, **reconhecendo as necessidades básicas, se preocupam em entregar ferramentas ou capacidades aos próprios necessitados**. É um modelo de autodesenvolvimento, cujas ações são pensadas para que **o necessitado solucione seu problema**. Com base em sua finalidade, um elemento importante diz respeito a reconhecer o necessitado como um sujeito com capacidades, ou seja, alguém que pode adquirir conhecimentos, desenvolver suas habilidades etc.



MODELO TRANSFORMACIONAL

Refere-se às ações ou sujeitos que **pretendem solucionar as condições de base (estruturais) que requerem uma ação solidária**. É um modelo de **modificação**, visto que são **ações pensadas para eliminar a situação que produz a diferença entre o solidário e o necessitado**, o que implica considerar o problema em seu contexto completo e o necessitado como uma pessoa que tem algo a dizer sobre ele e o que fazer a seu respeito. Este modelo modifica a direção da ação, uma vez que envolve um problema comum.

Observe os modelos de solidariedade na prática.

João mora na Vila Esperança e passa fome.



MODELO PRÉ-SOLIDÁRIO

Neste modelo, o agente solidário realiza **uma campanha de arrecadação de alimentos** não perecíveis para a Vila Esperança e faz a entrega, **sem estabelecer contato e/ou vínculo com João.**



MODELO ASSISTENCIAL

Neste modelo, o agente solidário encontra João e **lhe entrega/compra algum alimento** para que consuma naquele momento e deixe de sentir fome.



MODELO PROMOCIONAL

Neste modelo, o agente solidário cria vínculo com João e/ou com a Vila Esperança e pensa em formas de **João se autossustentar**, procurando parcerias, orientando-o de forma contínua, **ensinando algo para que ele possa ter uma renda**, pensando com ele e a Vila Esperança formas para que os moradores não passem mais fome.



MODELO TRANSFORMACIONAL

Neste modelo, o agente solidário **reflete e questiona todo o sistema no qual João e a Vila Esperança estão inseridos** e que os faz ser excluídos socialmente, a ponto de passarem fome. **Faz intervenções em políticas públicas, com o objetivo de resolver a raiz do problema.**



Concluindo...

Percebemos que, na esfera individual, as ações de solidariedade estão ligadas ao referencial psicológico e subjetivo de cada indivíduo e podem ser motivadas por inquietações próprias de cada um, necessidade de reconhecimento, competição e poder; por outro lado, podem se manifestar por atitudes de cooperação, amor e sensibilidade humana.

Compreendemos também que o conceito de solidariedade vai além da caridade, religiosidade e benevolência, sendo tema central na discussão sobre modelos econômicos, culturais, educacionais, tecnológicos, éticos, entre outros.

Conforme nos aprofundamos nesse conceito, verificamos que a solidariedade colabora com mudanças estruturais da sociedade, sendo importante entender como nossos líderes e a sociedade refletem e agem a respeito.

O aspecto comunitário oportuniza a reflexão sobre a prática, a fim de torná-la mais eficiente para seus propósitos. Desse modo, percebemos o quanto comportamentos individuais podem influir em dimensões coletivas.

Para concluirmos essa temática, fica uma pergunta: **e você, como dá sentido às ações de solidariedade do seu dia a dia?**

REFERÊNCIA

WESTPHAL, V. H. Diferentes matizes da ideia de solidariedade. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v.11, n.1, p. 43-52, jan./jun. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802008000100004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 14 abr. 2020.

IMAGENS

Kelvin Degree/Shutterstock
vectorstock2/Adobe Stock
MicroOne/Adobe Stock
tampatra/Adobe Stock

KristelVandenBroeck/Adobe Stock
Dragana Gordic/Adobe Stock
kuarmungadd/Adobe Stock
allvision/Adobe Stock

